FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE – FPS PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE

JULYANNE LUIZE DE LIMA RIOS

UMA ANÁLISE SOBRE A AUTOAVALIAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS PARES APLICADAS AOS ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO NORDESTE BRASILEIRO

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE – FPS PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE

JULYANNE LUIZE DE LIMA RIOS

UMA ANÁLISE SOBRE A AUTOAVALIAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS PARES APLICADAS AOS ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO NORDESTE BRASILEIRO

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Educação, para o Ensino de Graduação em Saúde.

Orientador: Gilliatt Hanois Falbo Neto

Co-orientadora: Hegla Virgínia Florêncio de Melo Prado

Ficha Catalográfica Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

R586a Rios, Julyanne Luize de Lima

Uma análise sobre a autoavaliação e avaliação dos pares aplicadas aos estudantes do curso de medicina de uma instituição de ensino do nordeste brasileiro / Julyanne Luize de Lima Rios; orientador: Gilliatt Hanois Falbo Neto; coorientadora: Hegla Virgínia Florêncio de Melo Prado. – Recife: Do Autor, 2014.

40 f.

Dissertação – Faculdade Pernambucana de Saúde, Mestrado profissional em educação para o ensino na área de saúde, 2014.

1. Autoavaliação. 2. Avaliação. 3. Grupo Associado. 4. Aprendizagem baseada em problemas I. Falbo Neto, Gilliatt Hanois, orientador. II. Prado, Hegla Virgínia Florêncio de Melo, coorientadora. IV. Título.

CDU 371.26:61



Curso: Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde

Avaliação de Defesa de Dissertação

Título:

"Uma análise sobre a auto avaliação, avaliação dos pares e avaliação do tutor, aplicadas aos estudantes do curso de medicina de uma instituição de ensino do nordeste brasileiro."

Orientador: Prof. Dr. Gilliatt Falbo – IMIP Coorientação: Profa. Hegla Prado - IMIP

Membros da Banca Examinadora:

Prof. Dr. Edvaldo Souza – FPS/IMIP Profa. Dra. Luciana Andretto – FPS/IMIP Profa. Dra. Danielle Menor - IMIP

Analisando o trabalho escrito, a exposição oral e as respostas apresentadas às observações e questionamentos da arguição, a candidata JULYANNE LUIZE LIMA RIOS foi considerada ________.

Recife, 28 de janeiro de 2014.

Profa. Dra. Daniele Menor

Prof. Dr. Edvaldo Souza

Profa. Dra. Luciana Andretto

Rua Jean-Émile Favre, 422, Imbiribeira, Recife, PE CEP: 51200-060 Tel.: (81) 3035-7777 Fax: (81) 3035-7727 www.fps.edu.br

I. AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois acredito que ele foi o maior responsável por tudo, colocando as pessoas certas nos momentos oportunos para que o objetivo final pudesse ser alcançado da melhor forma.

Agradeço aos meus pais, Celsa Rios e Stênio Rios, que sempre estiveram ao meu lado dando o apoio necessário para a minha formação, fazendo muito mais do que as obrigações de pais, mas também sendo amigos, companheiros, psicólogos, exemplos.

Agradeço ao meu noivo Milton Castro que, sempre prestativo e amoroso, esteve me apoiando em todos os momentos e que não mediu esforço para ajudar em tudo que fosse possível.

À minha família e amigos pela solidariedade e pelo carinho constantes que têm sido essenciais na transformação dos meus sonhos em realidade.

Agradeço ao Prof. Gilliatt Falbo por seu incentivo nas horas difíceis, por não ter me deixado desistir, por me mostrar o meu potencial no momento em que para mim prosseguir parecia impossível. Agradeço por sua colaboração nos momentos de dúvidas e pelo apoio permanente que foi imprescindível na realização deste trabalho, um orientador sempre presente demonstrando em todos os momentos o verdadeiro sentido de uma carreira universitária feita com amor.

À prof. Hegla Prado que mesmo de longe se mostrou sempre disponível a ajudar na elaboração e correção do trabalho.

À prof. Tereza Rebecca pela colaboração com o grupo focal e com a confecção e revisão do artigo final.

A todos os mestres que me ajudaram com as fontes bibliográficas e que se prontificaram a fazer críticas construtivas para a melhoria da pesquisa.

Aos meus amigos e colegas de mestrado Francisco Monteiro e Isabel Lucena que me deram o apoio necessário para enfrentar as adversidades. Que sempre estiveram presentes e com os quais dividi as alegrias e tristezas desse período.

Às alunas Bárbara, Kelly e Lorena, estudantes dedicadas que participaram de todas as etapas do trabalho, desde a coleta até a confecção do artigo. Pessoas fundamentais na execução dessa pesquisa.

Aos meus amigos e colegas de residência que me deram muitos momentos de alegria durante esse período. Que estavam sempre disponíveis para trocas de plantão ou qualquer outra coisa que fosse necessária para o bom andamento desse trabalho.

Agradeço à FPS por disponibilizar o banco de dados utilizado na pesquisa, e ao IMIP, pela disponibilização da sala para a realização do grupo focal.

II. FOLHA DE IDENTIFICAÇÃO DOS PESQUISADORES

Mestranda: Julyanne Luize de Lima Rios Função: Médica residente em clínica médica

Local de Trabalho: Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP

Telefone: (81) 9221-3321 / (81) 3040-5676

E-mail: julyanneluize@hotmail.com

Orientador: Gilliat Hanois Falbo Neto

Função: Doutor em Medicina Materno-Infantil pela Università Degli Studi Di Trieste -

Itália, Superintende geral do IMIP.

Local de Trabalho: Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP

Telefone: (81) 2122 5684 / (81) 9954 8050

E-mail: falbo@imip.org.br

Co-orientadora: Hegla Virgínia Florêncio de Melo Prado

Função: Médica pediatra, Mestre em saúde materno infantil.

Local de Trabalho: Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP

Telefone: (81) 3328-7379 / (81) 9657-0165 E-mail: heglamelo@imip.org.br

III. LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FPS- Faculdade Pernambucana de Saúde IMIP-Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira ABP-Aprendizado Baseado em Problemas TCLE- Termo de consentimento livre e esclarecido RM- Ranking Médio

IV. RESUMO

Introdução: A autoavaliação, avaliação dos pares e do tutor fazem parte de muitos grupos tutoriais e têm como objetivo medir a autoaprendizagem, cooperação em grupo e comunicação, contudo, existe uma preocupação quanto à validade dessas avaliações, pois os estudantes podem apresentar percepções superestimadas sobre sua aprendizagem, muitas vezes motivados por interesses próprios. Objetivo: Comparar o desempenho obtido pelos estudantes de medicina da FPS cursando os quatro primeiros anos na autoavaliação, avaliação dos pares e avaliação dos alunos pelos tutores e avaliar a percepção dos estudantes sobre essas avaliações. **Métodos:** A pesquisa foi composta de 3 partes. Na primeira, as notas da autoavaliação e avaliação dos pares dos alunos cursando os 4 primeiros anos do curso médico da FPS foram analisadas e comparadas com a avaliação do tutor. Depois os alunos foram convidados a responder um questionário que utilizou escala likert de cinco pontos, com perguntas sobre a autoavaliação e a avaliação dos pares. O estudo também utilizou um componente qualitativo por meio da formação e análise de um grupo focal, alunos das quatro turmas que participaram da pesquisa emitiram opinião sobre a importância dessas avaliações. Resultados: os dados demonstram que os alunos superestimaram o rendimento na autoavaliação e na avaliação dos pares. No questionário, os alunos concordaram que seus colegas de turma se atribuem notas mais altas nas autoavaliações, contudo discordaram que superestimam sua própria avaliação. Em relação à avaliação dos pares, nos questionários, os alunos não se sentem desconfortáveis em julgar seus pares e informaram que amizades ou brigas não interferem nas avaliações, dados discordantes dos coletados no grupo focal. No grupo focal, os alunos afirmaram que consideram essas avaliações importantes, porém acreditam que o instrumento utilizado na FPS não é o ideal. Conclusão: A autoavaliação e a avaliação dos pares, se mostraram pouco acuradas para medir a evolução do desempenho dos alunos, contudo foi demonstrado que os próprios estudantes consideram essas avaliações importantes.

Palavras-chave: Autoavaliação, Avaliação, Grupo Associado, Aprendizagem Baseada em Problemas.

V. ABSTRACT

Scenario: Self-assessment, peer assessment and tutor assessment are part of many tutorial groups and aim to measure the self-learning, group cooperation and communication. However, there are doubts related to validity of these reviews, because students may have overestimated perceptions about their learning, often motivated by self-interest. Objective: To compare the performance on selfassessment, peer assessment and tutor assessment achieved by the medicine students of FPS attending the first four years and analyze students' perception of these reviews. Methods: The study consisted of three parts. First, the students' results of self-assessment and peer assessment were analyzed and compared with the tutor's assessment. After, the students were invited to answer a survey in according to Likert five-point scale, with questions about self-assessment and peer assessment. Finally, the study used a qualitative component through a composition of a focus group, composed of students enrolling the four first years of the course of medicine, that gave their opinion regarding the importance of these reviews. **Results:** The data shows that the students overestimated their performance in the self-assessment and peer assessment. In the survey, the students agreed that their classmates gave themselves higher grades in the self-assessments, however disagreed that they overestimated their own assessment. Regarding peer review, in the questionnaires, students did not feel uncomfortable in judging their peers and reported that friendships do not interfere in assessment results, discordant data collected in the focus group. In focus groups, students said they consider these assessments important, but believe that the method used in FPS is not ideal. Conclusion: Selfassessment and peer assessment are not accurate to measure the evolution of student performance, however it has been shown that students themselves consider these important assessments.

Keywords: Self-Evaluation, Assessment, Peer Group, Problem-Based Learning

SUMÁRIO

I.	AGRAI	DECIMENTOS	5
II.	FOLHA	DE IDENTIFICAÇÃO DOS PESQUISADORES	7
III.	LISTA	DE ABREVIATURAS E SIGLAS	8
IV.	RESUN	10	9
V.	ABSTR	ACT	10
VI.	INTRO	DUÇÃO	13
VII.	OBJET	IVOS GERAIS E ESPECÍFICOS	16
V	II.1. C	Objetivo geral	16
V	II.2. C	bjetivos específicos	16
VIII	.MÉTOI	00	17
V	III.1.	desenho de estudo	17
V	III.2.	local de estudo	17
V	III.3.	sujeitos do estudo	17
V	III.4.	critérios de inclusão e exclusão	18
V	III.5.	coleta de dados	18
V	III.6.	análise estatística	20
V	III.7.	aspectos éticos.	21
V	III.8.	conflito de interesse	21
IX.	RESUL	TADOS	23
X.	CONSI	DERAÇÕES FINAIS	34
XI.	REFER	ÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
XII.	ANEXO	OS	38
$\mathbf{A}^{\mathbf{A}}$	NEXO A	A - Declaração do comitê de ética em pesquisa	38
		Questionário utilizado para realização da avaliação dos pares e ção.	39
		JICES	
		A – Questionário aplicado aos estudantes de medicina	
	_	B – Termo de consentimento livre e esclarecido	

VI. INTRODUÇÃO

O aprendizado baseado em problemas (ABP) é uma inovação curricular que visa estimular a avaliação crítica do aluno no seu processo de aprendizagem^{1,2}. Esse é um método de ensino e aprendizagem que está sendo cada vez mais utilizado na educação médica^{3,4}. No método ABP os estudantes são divididos em pequenos grupos, chamados grupos tutoriais, onde é apresentado um problema. Eles decidem quais tópicos estão fora de seu conhecimento e elaboram objetivos de estudo baseados no caso apresentado. Os alunos pesquisam sobre os tópicos escolhidos e se reúnem para compartilhar suas descobertas². Avaliar o progresso e a atitude durante o grupo tutorial faz parte dos princípios do ABP e é o foco central da avaliação do estudante⁵.

Para a aprendizagem efetiva, o aluno deve estar ativamente envolvido com a aquisição do conhecimento, realizando as tarefas, participando do diagnóstico das suas próprias necessidades e identificando estratégias para utilizar os recursos externos (feedback) como instrumento na reconstrução e internalização do aprendizado⁶. Assim, estudos demonstram que alunos expostos à autoavaliação e ao feedback dos pares, provavelmente aprendem melhor que estudantes que recebem feedback apenas dos tutores⁷.

Observa-se que historicamente, a avaliação tem sido uma responsabilidade dos professores, contudo, com a finalidade de capacitar profissionais para o desenvolvimento contínuo e a atuação em equipes, há uma crescente tendência de responsabilizar os estudantes como os agentes de sua própria avaliação e da avaliação de seus pares⁸.

A autoavaliação é definida como o envolvimento do estudante em identificar padrões e critérios os incorporando ao seu trabalho. É uma ação complexa em que o

aluno assume a tarefa de olhar para fora para buscar feedback e informações explicitas de fontes externas para, com essas informações, se aperfeiçoar. Esse processo requer a habilidade de identificar as próprias qualidades em comparação com os padrões e a habilidade de utilizar o feedback construtivo⁹⁻¹². Já a avaliação dos pares envolve indivíduos que possuem o mesmo nível de treinamento ou expertise, sem exercer autoridade formal uns sobre os outros e que apresentam o mesmo status hierárquico na instituição¹³.

A autoavaliação, a avaliação dos pares e a avaliação do tutor são partes integrantes de muitos grupos tutoriais e têm como objetivo medir uma gama de habilidades, tais como autoaprendizagem, cooperação em grupo e comunicação^{14,15}. Através dessas avaliações, tutores e estudantes têm a oportunidade de julgar o trabalho dos alunos. Além disso, os discentes podem refletir sobre seus pontos positivos e suas fraquezas¹⁶.

A habilidade de identificar valores e atitudes pessoais é considerada essencial para a manutenção e melhoria da competência médica, para o bom relacionamento com pacientes e colegas e para o desenvolvimento da identidade profissional¹⁷. O envolvimento dos alunos na avaliação de seus trabalhos também determina o aumento do interesse e da atenção, estimula o pensamento crítico e a reflexão no aprendizado^{9,18}. A autoavaliação pode, dessa forma, interferir favoravelmente na aquisição do conhecimento e modificar o processo de avaliação onde o objetivo passa a ser não apenas avaliar o aprendizado, mas também avaliar para aprender^{9,19,20}.

No entanto, existe uma preocupação quanto à validade da autoavaliação, pois alguns fatores podem interferir negativamente nos resultados. Os estudantes podem apresentar percepções superestimadas ou subestimadas sobre sua aprendizagem e se motivarem por interesses próprios quando realizam a autoavaliação²¹⁻²³. Além disso, os

estudantes possuem pouca ou nenhuma experiência com autoavaliação e muitas vezes classificam seu desempenho de forma discordante da avaliação do professor e isso ocorre por diferentes motivos, entre eles a falta de clareza nos critérios utilizados no instrumento de avaliação^{24,25}.

A avaliação dos pares estimula os estudantes a desenvolver o pensamento crítico e a habilidade de refletir, ela expõe o aluno a perspectiva e estratégias alternativas^{26,27}. Os estudantes, através da avaliação do desempenho dos outros alunos, desenvolve habilidades de julgamento objetivo o que pode ser transferido para a avaliação de seu próprio desempenho⁷. Outro aspecto positivo da avaliação dos pares é que ela ajuda a desenvolver atributos importantes como a humildade e aceitação da crítica construtiva, o que contribui para o desenvolvimento da atitude profissional, essencial no sucesso da carreira médica¹⁰.

Porém, estudos demonstram que a percepção dos estudantes sobre seus colegas pode ser irreal e injusta e que essa avaliação pode apresentar viés devido ao relacionamento interpessoal dos estudantes^{28,29}. Além disso, segundo a literatura, alguns fatores podem interferir na avaliação dos pares como, que pessoas terão acesso à sua avaliação, para que fim será utilizada e a incerteza em relação ao anonimato³⁰.

Em uma tentativa de corrigir os vieses de avaliação, existe uma tendência em apoiar a implantação da autoavaliação associada à avaliação dos pares e tutor, pois a comparação entre essas informações é considerada um instrumento útil para analisar o aprendizado e estimular a discussão e o feedback^{17,23}.

O presente estudo foi realizado com o objetivo de comparar a autoavaliação, a avaliação dos pares e a avaliação dos tutores entre os alunos cursando o primeiro, segundo, terceiro e quarto anos de medicina durante o ano de 2011, de forma a demonstrar se existem semelhanças entre as notas da autoavaliação e da avaliação dos

pares, quando comparadas à avaliação do tutor, numa escola médica do nordeste brasileiro. Além disso, busca observar a percepção do aluno quanto à importância dessas avaliações.

VII. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

VII.1. OBJETIVO GERAL

Comparar o desempenho obtido pelos estudantes de medicina quando submetidos a três diferentes métodos de avaliação (autoavaliação, avaliação dos pares e avaliação dos alunos pelos tutores) em diferentes momentos do curso (primeiro, segundo, terceiro e quarto anos) numa escola médica do Nordeste do Brasil e descrever e analisar a percepção dos estudantes sobre a autoavaliação e avaliação dos pares.

VII.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Em avaliações dos estudantes do curso de medicina da FPS:

- Descrever a população estudada quanto à idade, gênero, raça, renda familiar e período do curso.
- 2- Comparar os resultados encontrados pela análise do banco de dados, com as variáveis idade, sexo, período do curso e renda.
- 3- Identificar o desempenho dos estudantes do primeiro, segundo, terceiro e quarto anos do curso médico na avaliação do tutor, na autoavaliação e na avaliação dos pares.
- 4- Comparar as autoavaliações e avaliações dos pares com as avaliações atribuídas aos alunos pelos tutores.

VIII. MÉTODO

VIII.1.DESENHO DE ESTUDO

Foi elaborado um estudo com componente qualitativo e quantitativo composto de 3 partes.

Na primeira parte, foi realizado um estudo de corte transversal baseado na análise dos resultados das avaliações que o tutor faz do aluno, avaliações dos pares e autoavaliações realizadas durante o ano de 2011 pelos alunos do primeiro, segundo, terceiro e quarto anos do curso médico da FPS.

Na segunda parte foi realizado um estudo do tipo survey interseccional, baseado na aplicação e análise de um questionário com escala likert de 5 pontos com perguntas referentes à percepção do estudante sobre a autoavaliação e avaliação dos pares (Apêndice A).

O estudo também utilizou um componente qualitativo por meio da formação e análise de um grupo focal.

VIII.2.LOCAL DE ESTUDO

O estudo foi realizado na FPS, localizada na cidade do Recife, em Pernambuco, Brasil. A FPS é uma instituição, criada em 2005, que conta com o IMIP como hospital de ensino e é a pioneira na utilização do método ABP no estado de Pernambuco. Apenas o grupo focal foi realizado no IMIP.

VIII.3.SUJEITOS DO ESTUDO

As notas de todos os quinhentos e quarenta e dois alunos que estavam cursando o primeiro, segundo, terceiro e quarto anos do curso médico da FPS no ano de 2011 foram incluídas na análise do banco de dados.

Dos estudantes selecionados para participar da pesquisa, apenas trezentos e cinquenta e oito aceitaram participar do preenchimento do questionário com escala likert.

Para o grupo focal, foram selecionados dez estudantes. Como a formação do grupo focal ocorreu apenas no ano de 2013, os estudantes que participaram dessa parte da pesquisa estavam cursando o terceiro, quarto, quinto e sexto anos do curso médico nesse período. Eles foram distribuídos da seguinte forma: três alunos do terceiro ano, dois do quarto ano, dois do quinto ano e três do sexto ano.

VIII.4. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos todos os alunos do curso médico que cursavam entre o primeiro e o quarto ano em 2011. Foram excluídos todos os estudantes que estavam cursando o internato, ou seja, o quinto ou sexto ano do curso médico, pois esse grupo não possuía notas atribuídas às avaliações, visto que elas não são realizadas no internato que ocorre no hospital de ensino.

VIII.5.COLETA DE DADOS

Foi utilizado o banco de dados previamente confeccionado pela instituição de ensino em que se encontram as notas referentes à autoavaliação, avaliação dos pares e avaliação dos alunos pelo tutor, realizadas no ano de 2011, quando eles estavam cursando o primeiro, segundo, terceiro e quarto anos do curso médico.

A FPS utiliza a autoavaliação, avaliação dos pares e avaliação dos alunos pelos tutores como partes integrantes da avaliação dos estudantes de medicina que estão cursando entre o primeiro e o quarto ano do curso médico. Essas avaliações são somadas à nota da prova objetiva e fazem parte da média final do módulo.

As avaliações dos pares e autoavaliações são realizadas por meio da aplicação de um questionário com perguntas fechadas referentes a pontualidade, uso do conhecimento prévio para explicar o problema, participação no fórum virtual e contribuição com as informações, exposição de ideias de forma clara, organizada e sintética no grupo, bom desempenho da função (secretário, coordenador ou membro) no grupo e interação harmônica com os demais membros do grupo (anexo B). Essas avaliações são realizadas ao final de cada módulo. Em cada questão, os alunos recebem uma nota de um a cinco, sendo um referente a péssimo e cinco referente a ótimo.

A avaliação dos alunos pelo tutor é aplicada ao final de cada encontro e se baseia nos mesmo critérios que a autoavaliação e avaliação dos pares. Ao final do módulo é feita uma média das notas de cada encontro e é dada uma média final do tutor para o módulo. Para esse estudo, foi utilizada a média de todas as notas recebidas pelos alunos durante o ano de 2011, para cada avaliação.

O questionário de autoavaliação e avaliação dos pares era aplicado momentos antes da realização da prova objetiva. Em 2012, esse questionário passou a ser preenchido remotamente. O questionário fica disponível ao final de cada módulo no portal da instituição por um período determinado.

Todos os alunos foram convidados a responder um questionário baseado em uma escala likert de 5 pontos. O questionário foi composto de perguntas referentes à opinião desses alunos sobre à autoavaliação e avaliação dos pares. Na escala likert, recebia um ponto quem respondesse nunca, dois pontos quem respondesse poucas vezes, três pontos quem respondesse às vezes, quatro pontos quem respondesse na maioria das vezes e cinco pontos quem respondesse sempre. Foi considerada a posição do grupo como discordante quando ranking médio (RM) <3, indiferente quando RM = 3 e concordante quando RM >3.

Antes de ser aplicado aos estudantes, o questionário passou por uma validação semântica. Foi aplicado a cinco coordenadores, cinco tutores e cinco alunos, que

responderam e emitiram opiniões sobre as questões. A partir das opiniões emitidas, o questionário foi modificado até a confecção do questionário final com dezenove perguntas.

Todos os alunos foram convidados a preencher o questionário. Os pesquisadores disponibilizaram os questionários durante as aulas e também no momento da avaliação objetiva, quando, normalmente, estão presentes a maioria dos alunos.

O grupo focal foi composto por alunos das quatro turmas do curso de medicina da FPS incluídas na pesquisa. Através da análise temática de conteúdo do discurso do grupo focal, se pretendeu avaliar a percepção desses estudantes sobre a autoavaliação e a avaliação dos pares.

O grupo focal contou com a participação de um moderador e um observador, mestre em educação em saúde e experiente na realização de pesquisas com grupos focais, que fez anotações sobre os comentários da discussão.

A discussão foi iniciada com algumas perguntas disparadoras que se referiam à opinião dos alunos sobre a importância da autoavaliação e avaliação dos pares, se os alunos são sinceros e justos na hora de realizarem essas avaliações e o que poderia ser feito para melhorar esses instrumentos de avaliação. O conteúdo da discussão foi gravado para, posteriormente, ser analisado pelos pesquisadores.

VIII.6.ANÁLISE ESTATÍSTICA

A análise estatística foi realizada com o software Stata 12.1SE. Os dados numéricos foram resumidos através de média e desvio padrão. Para avaliar a relação entre pares de variáveis numéricas, foi empregado o coeficiente de correlação de Spearman. A comparação entre dois grupos foi realizada com o teste t de Student, e entre três ou mais grupos, com o teste ANOVA. Quando um teste ANOVA foi

significante, as comparações múltiplas entre os pares de grupos foram realizadas com o teste de Tukey, que tem a finalidade de comparar médias entre pares de grupos.

Para a avaliação da tendência linear entre as médias da diferença de escores entre avaliação dos pares e do tutor e entre autoavaliação e avaliação do tutor em relação ao ano cursado, foi utilizado o teste de Cuzick que é um teste não paramétrico para avaliar tendência entre grupos ordenados³¹.

Para a análise do questionário com escala likert foi utilizado o alfa de Cronbach.

No grupo focal, após a coleta dos dados, a gravação foi transcrita e a análise do conteúdo temático foi realizada por três pesquisadores que se basearam nas técnicas de Bardin³².

A análise do grupo focal foi composta de uma leitura flutuante. Através dessa leitura, se procurou observar quais temáticas apareceram com maior frequência. Foi realizado um recorte do texto em unidades de registro que podiam ser palavras, frases, temas, personagens ou acontecimentos. Após esse primeiro momento, foram elaborados índices e realizada a categorização do material, quando os dados foram agregados e classificados³².

VIII.7.ASPECTOS ÉTICOS

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do IMIP de acordo com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde aprovação n° 2979-12. Todos os participantes foram convidados através de termo de consentimento livre e esclarecido. As iniciais das falas dos alunos durante o grupo focal incluídas no artigo são fictícias.

VIII.8.CONFLITO DE INTERESSE

Não houve conflito de interesses, pois a pesquisa não recebeu contribuição de nenhuma instituição financiadora e todos os recursos necessários foram disponibilizados pelos próprios pesquisadores.

IX. RESULTADOS

Artigo para submissão à revista Medical Education (aguarda financiamento para tradução)

Uma análise sobre a autoavaliação e avaliação dos pares aplicadas aos estudantes do curso de medicina de uma instituição de ensino do nordeste brasileiro: um estudo quantitativo e qualitativo.

Julyanne Rios^{1*}, Gilliat Falbo², Hegla Prado³, Thereza Lima⁴, Barbara Campos⁵, Kelly Azevedo⁶, Lorena Dutra⁷

Autores: Julyanne Luize de Lima Rios (Médica residente em clínica médica do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – IMIP (Rua dos coelhos, 300, Boa Vista, Recife-PE, Brasil); e-mail: julyanneluize@hotmail.com); Gilliat Hanois Falbo Neto (Superintendente geral do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – IMIP (Rua dos coelhos, 300, Boa Vista, Recife-PE, Brasil); e-mail: falbo@imip.org.br); Hegla Virginia Florêncio De Melo Prado(Médica pediatra do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – IMIP(Rua dos coelhos, 300, Boa Vista, Recife-PE, Brasil) e-mail: ferezarebeca@yahoo.com.br); Thereza Rebecca de Melo e Lima (Médica pediatra do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – IMIP(Rua dos coelhos, 300, Boa Vista, Recife-PE, Brasil) e-mail: ferezarebeca@yahoo.com.br); Barbara Santana Campos (Aluna do curso de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde- FPS (Rua Jean Emile Favre, 420 - Imbiribeira, Recife - PE, Brasil) e-mail: felly felly felly

ABSTRACT

Scenario: Self-assessment, peer assessment and tutor assessment are part of many tutorial groups and aim to measure the self-learning, group cooperation and communication. However, there is concern as to the validity of these reviews, because students may have overestimated perceptions about their learning, often motivated by self-interest.

Objective: To compare the performance in self-assessment, peer assessment and tutor assessment achieved by the medicine students of FPS attending the first four years and assess students' perception of these reviews.

Methods: The study consisted of three parts. At first, the students' notes of self-assessment and peer assessment was analyzed and compared with the assessment of the tutor. After, the students were asked to answer a questionnaire used Likert five-point scale, with questions on self-assessment and peer assessment. The study also used a qualitative component through training and analysis of a focus group, students from all classes in the survey issued opinion about the importance of these reviews.

Results: The data show that students overestimated their performance in the self-assessment and peer assessment. In the questionnaire, the students agreed that their classmates are assigned higher grades in the self-assessments, however disagreed that overestimate their own assessment. Regarding peer review, in the questionnaires, students did not feel uncomfortable in judging their peers and informed that friendships do not interfere in assessment results, discordant data collected in the focus group. In focus groups, students said they consider these important assessments, but believe that the instrument used in FPS is not ideal.

Conclusion: Self-assessment and peer assessment, are not accurate to measure the evolution of student performance, however it has been shown that students themselves consider these important assessments. **Keywords:** Self-Assessment, Peer Group, Educational Measurement, Problem-Based Learning.

Cenário

A habilidade de identificar atitudes pessoais é importante para a melhoria da competência médica, o bom relacionamento com pacientes e colegas e para o desenvolvimento da identidade profissional¹. O envolvimento dos alunos na avaliação de seus trabalhos também determina o aumento do interesse e da atenção, estimula o pensamento crítico e a reflexão no aprendizado^{2,3}. A autoavaliação pode, dessa forma, interferir favoravelmente na aquisição do conhecimento^{2,4,5}.

No entanto, existe uma preocupação quanto à validade da autoavaliação, pois os estudantes podem apresentar percepções superestimadas ou subestimadas sobre sua aprendizagem e se motivarem por interesses próprios quando realizam essa avaliação⁶⁻⁸. Além disso, os estudantes possuem pouca experiência com autoavaliação e muitas vezes classificam seu desempenho de forma discordante da avaliação do professor e isso ocorre por diferentes motivos, entre eles a falta de clareza nos critérios utilizados no instrumento de avaliação^{9,10}.

A avaliação dos pares estimula os estudantes a desenvolver o pensamento crítico e a habilidade de refletir^{11,12}. Os estudantes, através da avaliação do desempenho dos outros alunos, desenvolve habilidades de julgamento objetivo, o que pode ser transferido para a avaliação de seu próprio desempenho¹³. Outro aspecto positivo da avaliação dos pares é que ela ajuda a desenvolver atributos importantes como a humildade e aceitação da crítica construtiva¹⁴.

Porém, estudos demonstram que a percepção dos estudantes sobre seus colegas pode ser irreal e injusta e que essa avaliação pode apresentar viés devido ao relacionamento interpessoal dos estudantes^{15,16}. Além disso, alguns fatores podem interferir na avaliação dos pares como, que pessoas terão acesso à sua avaliação, para que fim será utilizada e a incerteza em relação ao anonimato¹⁷.

Em uma tentativa de corrigir os vieses de avaliação, existe uma tendência em apoiar a implantação da autoavaliação associada à avaliação dos pares e tutor, pois a comparação entre essas informações é considerada um instrumento útil para analisar o aprendizado e estimular a discussão e o feedback^{1,8}.

O presente estudo foi realizado com o objetivo de comparar a autoavaliação, a avaliação dos pares e a avaliação dos tutores entre os alunos cursando entre o primeiro e o quarto ano de medicina durante o ano de 2011, de forma a demonstrar se existem semelhanças entre as notas da autoavaliação e da avaliação dos pares, quando comparadas à avaliação do tutor, numa escola médica do nordeste brasileiro. Além disso, buscou observar a percepção do aluno quanto à importância dessas avaliações.

Método:

Estudo qualitativo e quantitativo realizado com alunos de medicina de uma instituição de ensino localizada no nordeste do Brasil, durante o ano de 2011.

O estudo foi composto de três partes. Na primeira parte, foi realizado um estudo de corte transversal baseado na análise dos resultados das avaliações que o tutor faz do aluno, avaliações dos pares e autoavaliações realizadas durante o ano de 2011 pelos alunos do primeiro, segundo, terceiro e quarto anos do curso médico da FPS. Na segunda parte foi realizado um estudo do tipo survey interseccional, baseado na aplicação e análise de um questionário com escala likert de 5 pontos com perguntas referentes à percepção do estudante sobre a autoavaliação e avaliação dos pares (Apêndice A). O estudo também utilizou um componente qualitativo por meio da formação e análise de um grupo focal.

Foram incluídos todos os alunos do curso médico que cursavam entre o primeiro e o quarto ano em 2011. Foram excluídos todos os estudantes que estavam cursando o internato, ou seja, o quinto ou sexto ano do curso médico, pois esse grupo não possuía notas atribuídas às avaliações, visto que elas não são realizadas no internato que ocorre no hospital de ensino.

A FPS utiliza a autoavaliação, avaliação dos pares e avaliação dos alunos pelos tutores como partes integrantes da avaliação dos estudantes de medicina que estão cursando entre o primeiro e o quarto ano do curso médico. Essas avaliações são somadas à nota da prova objetiva e fazem parte da média final do módulo. Para a realização desse estudo, foi utilizado o banco de dados da instituição de ensino com as notas referentes à autoavaliação, avaliação dos pares e avaliação dos alunos pelo tutor, realizadas no ano de 2011.

Todos os alunos foram convidados a responder um questionário baseado em uma escala likert de 5 pontos. O questionário foi composto de perguntas referentes à opinião desses alunos sobre à autoavaliação e avaliação dos pares. Foi considerada a posição do grupo como discordante quando ranking médio (RM) <3, indiferente quando RM = 3 e concordante quando RM >3.

Antes de ser aplicado aos estudantes, o questionário passou por uma validação semântica. Foi aplicado a cinco coordenadores, cinco tutores e cinco alunos, que responderam e emitiram opiniões sobre as questões. A partir das opiniões emitidas, o questionário foi modificado até a confecção do questionário final com dezenove perguntas.

O grupo focal foi realizado em 2013 e composto por alunos das quatro turmas do curso de medicina da FPS incluídas na pesquisa, porém nesses período eles estavam cursando do terceiro ao sexto ano. Através da análise temática de conteúdo do discurso do grupo focal, se pretendeu avaliar a percepção desses estudantes sobre a autoavaliação e a avaliação dos pares. A discussão foi iniciada com algumas perguntas disparadoras que se referiam à opinião dos alunos sobre a importância da autoavaliação e avaliação dos pares, se os alunos são sinceros e justos na hora de realizarem essas avaliações e o que poderia ser feito para melhorar esses instrumentos de avaliação. O conteúdo da discussão foi gravado para, posteriormente, ser analisado pelos pesquisadores.

Análise estatística:

A análise estatística foi realizada com o software Stata 12.1SE. Os dados numéricos foram resumidos através de média e desvio padrão. Para avaliar a relação entre pares de variáveis numéricas, foi empregado o coeficiente de correlação de Spearman. A comparação entre dois grupos foi realizada com o teste t de Student, e entre três ou mais grupos, com o teste ANOVA. Quando um teste ANOVA foi significante, as comparações múltiplas entre os pares de grupos foram realizadas com o teste de Tukey, que tem a finalidade de comparar médias entre pares de grupos.

Para a avaliação da tendência linear entre as médias da diferença de escores entre avaliação dos pares e do tutor e entre autoavaliação e avaliação do tutor em relação ao ano cursado, foi utilizado o teste de Cuzick.

Para a análise do questionário foi utilizado o alfa de Cronbach.

No grupo focal, após a coleta dos dados, a gravação foi transcrita e a análise do conteúdo foi realizada por três pesquisadores que se basearam nas técnicas de Bardin¹⁸.

Aspectos éticos:

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do IMIP de acordo com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde aprovação n° 2979-12. Todos os participantes foram convidados através de termo de consentimento livre e esclarecido. As iniciais das falas dos alunos durante o grupo focal incluídas no artigo são fictícias.

Não houve conflito de interesses, pois a pesquisa não recebeu contribuição de nenhuma instituição financiadora e todos os recursos necessários foram disponibilizados pelos próprios pesquisadores.

Resultados:

Foram analisadas as notas de todos os quinhentos e quarenta e dois alunos matriculados em 2011 nos quatro primeiros anos do curso médico. Os alunos estavam distribuídos de forma uniforme pelos quatro anos do curso (tabela 1).

Resultados das avaliações:

Quando comparadas entre si, a avaliação do tutor apresentou notas mais baixas do que a autoavaliação e avaliação dos pares. Em relação à avaliação dos pares, existiu uma tendência a apresentar notas mais elevadas do que a autoavaliação. (Tabelas 2)

Os resultados do teste de Cuzick mostram que as médias da diferença de escores entre avaliação dos pares e avaliação do tutor e entre autoavaliação e avaliação dos alunos pelo tutor, apresentaram tendência linear crescente com o ano cursado. (Figuras 1, 2)

As mulheres apresentaram notas mais altas que os homens em todas as três avaliações. Quando utilizada a avaliação do tutor como referência, se observou que essa diferença se manteve. (Tabela 3, 4)

Os alunos com menor renda apresentaram notas maiores na autoavaliação e avaliação dos pares. A avaliação realizada pelo tutor não apresentou diferença estatisticamente significativa entre as diferentes rendas. (Tabela 5)

Questionário:

Trezentos e cinquenta e oito alunos responderam ao questionário.

Em relação à afirmativa de que os colegas de turma se atribuem notas mais altas nas autoavaliações do que a que eles mereceriam, que a nota da autoavaliação costuma coincidir com a nota recebida na avaliação do tutor e dos pares e que refletem sobre o seu desempenho no aprendizado durante o módulo quando realizam a autoavaliação, os alunos apresentaram opinião concordante, contudo, eles discordaram que se atribuem nota maior do que a que acham que mereceriam na autoavaliação.

Quando questionados se os critérios do questionário de autoavaliação deixam dúvidas quanto ao seu preenchimento os alunos apresentaram opinião discordante.

Em relação à avaliação dos pares, quando questionados se atribuíam nota máxima aos seus pares, mesmo sabendo que alguns não mereciam nota máxima, os alunos apresentaram opinião discordante.

Quando questionados se se sentem desconfortáveis em julgar seus pares e isso interfere na sua avaliação dos pares e se o fato de seu par ser seu amigo faz com que deem uma nota mais alta na avaliação ou se o fato de ter tido alguma desavença/antipatia com um dos seus pares faz com que eles atribuam nota mais baixa, eles apresentaram opinião discordante. (Tabela 6, 7)

Grupo focal:

O grupo focal foi realizado no ano de 2013 e foi composto por dez alunos, três do terceiro ano, dois do quarto ano, dois do quinto ano e três do sexto ano. Cinco alunos eram do sexo masculino e cinco do sexo feminino. Inicialmente se tentou selecionar, por três vezes, através de telefone e e-mail, uma amostra aleatória, porém, como apenas um discente confirmou participação, a seleção dos outros foi realizada por conveniência.

As opiniões dos estudantes emitidas durante a realização do grupo focal foram analisadas e separas em sub tópicos.

IMPORTÂNCIA DA AUTOAVALIAÇÃO PARA OS ESTUDANTES

A maioria dos estudantes concordou que a autoavaliação é importante, pois é um momento de reflexão sobre o desempenho durante o módulo.

É o único momento em que a gente realmente para pra pensar no que a gente fez durante a tutoria. (NRC 6ºPeríodo).

Eles também concordam que se autoavaliar deveria ser uma prática constante.

Todo mundo devia se autoavaliar em todos os momento. Mas é inovador para aqueles que não perceberam a importância disso. (MAP 12ºPeríodo).

OPINIÃO DOS ESTUDANTES SOBRE A JUSTIÇA E SINCERIDADE NA REALIZAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO

Os participantes do grupo focal acreditam que a maioria dos alunos não é justa na autoavaliação. Quando questionados sobre o comportamento deles diante dessa avaliação, tiveram posicionamentos diferentes, mas a maioria afirmou que não é justo na maioria das vezes.

Eu já cheguei a dar nota mais baixa para mim. Mas foi só uma vez (FAS 12º Período).

Você é justo e vem o pessoal que "não, eu só me dou dez"... Então eu mudei minha nota. Eu me dou dez e dou dez pra todo mundo (AM 8º Período).

OPINIÃO DOS ESTUDANTES SOBRE FATORES QUE PODERIAM INTERFERIR NA AUTOAVALIAÇÃO

Os estudantes referiram que o fato de o resultado da autoavaliação ser somativo interferia no resultado final. Eles acreditam que os alunos têm uma tendência a aumentar a nota por saberem que isso pode interferir na média.

Se eu estou me avaliando e se essa nota está avaliando para prova eu vou fazer de tudo para minha nota aumentar (JS 12º Período).

Outros fatores que, segundo os alunos, interferem no resultado das avaliações são o tempo disponibilizado para realização da avaliação, o momento em que a avaliação é realizada e a maturidade do aluno.

Primeira coisa é a maturidade. Essa autoavaliação com certeza deve mudar de acordo com os anos. Outra coisa é a facilidade de fazer. Fazer no computador ou antes da prova. Outra coisa é o instrumento. Um instrumento que é múltipla escolha ou é discursivo. Então eu acho que depende muito (JS 12º Período).

IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DOS PARES PARA OS ESTUDANTES

Os alunos concordaram que realizar a avaliação dos pares é importante, pois é um momento em que o aluno aprende a analisar o outro, desenvolvendo um maior poder de observação. Além disso, os alunos acreditam que se comparam e analisam em quais aspectos precisa melhorar.

Você começa a ter a capacidade de analisar o outro. Você começa a ter um maior poder de observação do outro (EDP 10º Período.).

Pelo menos pra mim foi o primeiro momento que eu tive contato com a autocrítica e com a crítica ao outro. (NRC 6º Período).

OPINIÃO DOS ESTUDANTES SOBRE A JUSTIÇA E SINCERIDADE NA REALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO DOS PARES

A maioria dos alunos afirmou que procura ser justa na maioria dos critérios. Apenas uma aluna afirmou nunca ser justa ao realizar a avaliação dos pares. Uma aluna sugeriu que as mulheres são mais justas que os homens.

Eu sou em alguns critérios. Participação no fórum e conhecimento prévio. São dois critérios que eu levo bem a sério (NRC 6° Período).

Eu não sou justa. Porque tem muita gente que não entra no fórum, por exemplo, e eu dou cinco pra todo mundo. Porque pra mim se eu for justa a maioria não está sendo justo. Então perdeu o valor. Faço rapidinho. Por obrigação. (JMA 8º Período).

OPINIÃO DOS ESTUDANTES SOBRE FATORES QUE PODERIAM INTERFERIR NA AVALIAÇÃO DOS PARES

Os estudantes relataram que amizades e brigas podem interferir na avaliação dos pares.

Eu acho que a avaliação dos pares é importante, mas como temos um sistema em que a interação é muito forte entre os alunos termina que o lado pessoal é levado pra essa avaliação dos pares. Então, se eu tenho um atrito ou uma afinidade com ela, na minha avaliação dos pares eu vou levar isso (JMA 8º Período).

Outros fatores que poderiam interferir na avaliação dos pares seriam o sigilo e a maturidade do aluno.

Antes era no papel. Antes a gente tinha que fazer a avaliação no papel e entregar junto com a prova né? A gente ficava realmente intimidado, né? Tinha um colega seu do lado, da tutoria, aí você ficava intimidado, né? (SLR 6º Período)

Também tem essa coisa de consciência. É muito difícil você conscientizar as pessoas. (CGS 10° Período).

SUGESTÕES DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO À AVALIAÇÃO DOS PARES

A maioria dos estudantes concordou que a avaliação dos pares deveria ser realizada também durante o internato.

No internato a gente precisa muito mais do colega do que na faculdade (FAS 12º Período).

Na enfermaria você realmente conhece quem é o outro (EDP 10º Período).

Eu acho muito importante você avaliar o antes na avaliação dos pares e você continuar com essa avaliação durante o internato porque você mesmo pode mudar sua avaliação em relação àquela pessoa (FAS 12° Período).

Quando questionados se era interessante explicar a importância das avaliações para os alunos no início do curso os entrevistados concordaram.

Era pra ter no início de cada módulo e sempre reforçar a ideia de que aquilo é importante. Eu acho que é muito pouco incentivado... (FAS 12º Período).

Outra sugestão para tornar a avaliação dos pares mais fidedigna foi a atribuição de nota em todas as tutorias e não apenas no final do módulo como é realizada atualmente.

Da mesma forma que o tutor tem a obrigação de dar uma nota ao final da tutoria, talvez fosse importante o estudante poder avaliar a cada tutoria. Porque quando chega no final, você tem que avaliar de maneira global o módulo... (JS 12º Período).

Discussão:

A literatura demonstra que, quando comparada à avaliação do tutor, a autoavaliação é um método pouco acurado para medir a performance dos estudantes durante o curso¹⁹⁻²³. Nesta pesquisa, os estudantes informaram, tanto no questionário quanto no grupo focal, que não são justos quando se auto avaliam, apesar de acreditarem que a autoavaliação é um instrumento importante e que funciona como um momento de reflexão.

Parece prudente para os autores concluir que, mesmo de forma inconsciente, o fato de a nota da autoavaliação ser somativa e poder trazer ônus ou bônus ao avaliador, interfere no resultado da avaliação final. A avaliação somativa motiva o estudante a aprender, porém de forma superficial, pois o maior objetivo do aluno não é o aprendizado em si, mas sim a conquista de uma boa nota final. Já a abordagem formativa resulta no maior aprofundamento do estudante na aprendizagem e aquisição de conhecimento²⁴⁻²⁶. Neste estudo, durante o grupo focal, os alunos afirmaram que, entre outros fatores, o fato de ser uma avaliação somativa seria o principal determinante no resultado final da autoavaliação, fazendo com que os alunos se dessem maiores notas.

Outro fator que pode interferir no resultado da autoavaliação, segundo os dados colhidos no grupo focal, é a maturidade do aluno. Na pesquisa de Fitzgerald FT e col. ²⁷ se observou estabilidade quanto aos resultados da autoavaliação durante os três primeiros anos do curso. Diferente do que foi exposto no grupo focal e do que foi encontrado na literatura, este estudo demonstrou uma tendência linear crescente da nota da autoavaliação, quando comparada à avaliação do tutor. Os autores acreditam que esse achado pode ser decorrente do fato de os discentes darem menor importância a essa avaliação ou por apresentarem uma tendência a se acharem melhores alunos com o passar dos anos.

Em relação à avaliação dos pares, a literatura demonstra que ela tem um papel importante na formação profissional, ela estimula os alunos a refletir sobre suas próprias abordagens e a desenvolver habilidades de raciocínio crítico. Além disso, promove a interação entre os pares para o fornecimento de feedback construtivo com base no desempenho através de múltiplas observações e a oportunidade de avaliar áreas como habilidades de comunicação, aprendizagem autodirigida e respeito pelos outros 11,28,29.

Os alunos entrevistados também concordaram com a importância da avaliação dos pares apesar de, no questionário, afirmarem que a avaliação que recebem dos seus pares não os faz refletir sobre o desempenho no aprendizado durante o módulo e não os estimula a melhorar o desempenho no grupo tutorial. A discordância entre as respostas do grupo focal e do questionário pode ser decorrente do pouco interesse dos alunos durante o preenchimento dos questionários, o que pode ser observado pelo resultado do alfa de Cronbach que demonstrou baixa confiabilidade do questionário, além disso a formação de um grupo focal pode promover maior reflexão sobre as perguntas, pois discutir o assunto traz mais elaboração e sinceridade nas respostas.

Quanto à acurácia da avaliação dos pares, os alunos afirmaram que procuram ser justos na maioria dos critérios, fato que não foi confirmado pela análise do banco de notas, que demonstrou que a avaliação dos pares foi a que obteve maiores notas. Papinczak T e col³⁰ sugerem que tal achado pode ser decorrente do fato de os alunos precisarem de vários anos para se sentirem confortáveis em avaliar seus colegas. Já Norcini J J³¹ acredita que estudantes que competem uns com os outros ou que possuem algum grau de amizade podem ser motivados por outros fatores, além do desempenho, na hora de realizar a avaliação dos pares. Os autores desta pesquisa acreditam que os alunos podem atribuir notas mais altas a seus pares por medo de julgar seus colegas, medo de criar inimizades, não se sentirem aptos a avaliar outros alunos, ou pelo fato de os alunos não darem valor a esse tipo de avaliação.

Como na autoavaliação, não se encontrou diferença estatística entre as notas das avaliações dos pares quando comparada com a avaliação do tutor por idade, o que sugere que, também nessa avaliação, a idade não interfere no resultado. Também se observou uma tendência linear crescente da nota da

avaliação dos pares, quando comparada com a avaliação do tutor, com o passar dos anos do curso. Esse resultado pode ser decorrente do maior grau de amizade entre os alunos com o passar dos anos e também ao fato de os alunos passarem a se importar menos com essa avaliação.

As alunas receberam notas mais altas em todas as avaliações e, quando comparadas com as avaliações que receberam do tutor, as diferenças nas médias foram menores que entre os alunos do sexo masculino. Tal fato sugere que as mulheres são mais interessadas e estudiosas e também que elas procuram ser mais justas quando realizam avaliações. Este comportamento foi observado no estudo de Kassab e col.³², em que as mulheres apresentaram melhor rendimento que os homens nos grupos tutoriais. Ele afirma que, as mulheres, quando desafiadas, se comportam com mais seriedade e comprometimento do que os homens.

A maioria dos alunos do grupo focal concordou que a avaliação do tutor, a avaliação dos pares e a autoavaliação são instrumentos complementares, dado que já havia sido sugerido em outros estudos^{1,8}, contudo, eles acreditam que essas avaliações ainda precisam ser melhor adaptadas à realidade do estudante.

Limitações do estudo

O fato de o grupo focal ter apresentado amostra por conveniência pode ter trazido viés ao estudo, pela possibilidade de terem sido selecionados alunos mais comprometidos e disponíveis.

Além disso, como o grupo focal foi realizado apenas em 2013, alguns alunos, já estavam cursando o internato, o que pode ter tido influência nas respostas às perguntas do grupo focal, que em algumas situações divergiram das respostas do questionário.

Outra limitação desse estudo foi o Alfa de Cronbach que demonstrou baixa confiabilidade do questionário. Esse resultado pode ser decorrente do pouco interesse dos alunos em responder o questionário, o que pode ser observado pela discordância entre muitas respostas encontradas no questionário e no grupo focal.

Conclusão

A autoavaliação e avaliação dos pares, no formato em que são aplicadas nessa instituição de ensino, se mostraram pouco acuradas para mensurar a evolução do desempenho dos alunos. Contudo, apesar dessas avaliações não se mostrarem ideais, foi demonstrado pela literatura e pelos estudantes do grupo pesquisado, que esse instrumento é importante para o desenvolvimento de habilidades como o autoconhecimento, a cooperação em grupo e análise crítica.

Portanto, os autores acreditam que se deve experimentar outras alternativas de avaliação, como a confecção de um questionário com escala likert mais estratificada, disponibilizar mais tempo aos alunos para a realização das avaliações e sensibilizar os estudantes sobre a importância dessa prática na formação profissional. Uma outra alternativa às avaliações hoje utilizadas é a utilização de instrumento tipo portfólio reflexivo, com questionamentos subjetivos, perguntas abertas e sem caráter somativo.

Tabelas e figuras:

Tabela 1 Distribuição dos estudantes de medicina pelo ano do curso. Recife-PE, 2013.

	Ano d	lo curso						
Total	Prime	eiro	Segur	ıdo	Terce	eiro	Quar	to
	N	%	N	%	N	%	N	%
542	142	26,2	135	24,9	138	25,5	127	23,4
		,-		,,				

Tabela 2 Comparações das notas médias atribuídas à autoavaliação, avaliação dos pares e avaliação do aluno pelo tutor. Recife-PE. 2013.

Avaliador	N	Média	DP	IC 95%*	Comparações	Dif. Médias**	IC95%***†	Valor P†
Avaliação do	542	8.7	0.8	8.6 -	Avaliação dos	0.6	0.5 a 0.7	<
Tutor				8.7	pares vs tutor			0.001

Avaliação dos	542	9.3	0.6	9.2		Autoavaliação	0.5	0.4 a 0.6	<
Pares				9.4		vs avaliação			0.001
						do tutor			
Autoavaliação	542	9.2	1.1	9.1	ı	Autoavaliação	-0.1	- 0.2 a 0.0	0.045
				9.3		vs avaliação			
						dos pares			

^{*}Intervalo de 95% para a média; **Diferença de médias; ***Intervalo de 95% para diferença de médias; †teste t de Student.

Tabela 3 Comparação dos resultados da avaliação dos pares e avaliação do tutor por sexo. Recife-PE, 2013

Sexo	NI	Tuto	r	Pare	es	Diferença de	IC95%	Valor P*
Sexo	11	Média	DP	Média	DP	médias	1095%	valor P
Masculino	229	8.5	0.8	9.2	0.6	0.7	0.6 a 0.8	< 0.001
Feminino	313	8.8	0.7	9.3	0.5	0.5	0.4 a 0.6	< 0.001

^{*}Teste t de Student

Tabela 4 Comparação dos resultados da autoavaliação e avaliação do tutor por sexo. Recife-PE, 2013

Sexo	N	Tuto	r	Autoaval	iação	Diferença de médias	IC95%	Valor P*	
Sexo	11	Média	DP	Média	DP	Diferença de medias	109576	v alor P	
Masculino	229	8.5	0.8	9.1	1.1	0.6	0.5 a 0.7	< 0.001	
Feminino	313	8.8	0.7	9.2	1.1	0.4	0.3 a 0.5	< 0.001	

^{*}Teste t de Student

Tabela 5

Comparações, segundo classes de renda, das médias atribuídas pelo tutor, pelos pares e pelo aluno.

Recife-PE, 2013.

Média Atribuídas	Renda 1				Renda 2			Renda 3		Valor P*
Media Atribuldas	N	Média	DP	N	Média	DP	N	Média	DP	valur r
Tutor	72	8.8a	0.7	111	8.7a	0.8	143	8.6a	0.7	0.060
Pares	72	9.4 ^a	0.5	111	$9.3^{a,b}$	0.5	143	9.2^{b}	0.6	0.050
Auto	72	9.5 ^a	0.7	111	9.1 ^{a,b}	1.1	143	9.0^{b}	1.1	0.011

^{*} Teste ANOVA; a,b Comparações múltiplas entre classes de renda pelo teste de Tukey: pares de classes com letra comum não apresentaram diferenças estatisticamente significante ao nível de 0.05.

Tabela 6
Respostas encontradas no questionário aplicado aos estudantes com perguntas referentes à opinião sobre autoavaliação****

	Questões		uência	das res	postas	e ranki	ng médio
				(RM)		
		1*	2*	3*	4*	5*	RM**
	Você procura saber o resultado das avaliações que você recebe do tutor?***	29	60	89	79	97	3,4
a	Você procura saber o resultado das avaliações que você recebe dos pares?***	52	81	69	75	77	3,1
q	Você atribui uma nota maior do que a que você acha que merecia à sua autoavaliação?***	63	104	104	46	40	2,7
so a	Você acredita que seus colegas de turma de atribuem notas mais altas nas autoavaliações do que a que eles mereceriam?***	6	13	113	158	64	3,7
5. S	Sua autoavaliação coincide com a nota	12	26	137	168	9	3,4

recebida na avaliação do tutor?***						
6. Sua autoavaliação coincide com a nota	14	27	117	177	15	3,4
recebida na avaliação dos pares?***						
7. O fato de o resultado da autoavaliação	82	46	87	61	75	3,0
somar à nota final o influencia a						
aumentar sua nota na autoavaliação?***						
8. Você reflete sobre o seu desempenho no	17	27	73	121	115	3,8
aprendizado durante o módulo quando						
realiza a sua autoavaliação?***						
9. Sua autoavaliação o estimula a melhorar	58	53	101	94	45	3,0
o seu desempenho no grupo tutorial?***						
10. Os critérios do questionário de	140	96	80	27	13	2,1
autoavaliação deixam dúvidas quanto ao						
seu preenchimento? ***						

^{*1=}nunca; 2= poucas vezes; 3= as vezes; 4= na maioria das vezes; 5= sempre;

**** Alfa de Cronbach Autoavaliação: 0.3249

Tabela 7 Respostas encontradas no questionário aplicado aos estudantes com perguntas referentes à opinião da avaliação dos pares****

Questões	Freq	uência	das res	postas	e ranki	ng médio
	1*	2*	3*	4*	5*	RM**
11. Você atribui uma nota máxima aos seus pares, mesmo sabendo que alguns não merecem nota máxima?***	115	87	70	53	30	2,4
12. Você acredita que não cabe a você avaliar seus colegas e isso interfere na avaliação que você faz dos seus pares?***	150	64	72	35	32	2,2
13. Você se sente desconfortável em julgar seus pares e isso interfere na sua avaliação dos pares?***	159	63	62	33	32	2,2
14. O fato de seu par ser seu amigo faz com que você dê uma nota mais alta na sua avaliação dos pares?***	81	73	93	54	52	2,8
15. O fato de você ter tido alguma desavença/antipatia com um dos seus pares faz com que você dê uma nota mais baixa na sua avaliação dos pares?***	133	76	96	34	13	2,2
16. Você costuma comparar a sua autoavaliação à avaliação que você recebe dos seus pares?***	129	69	68	44	43	2,4
17. Você costuma comparar a sua autoavaliação à avaliação que você recebe do tutor?***	91	56	88	68	48	2,8
18. A avaliação que você recebe dos seus pares o faz refletir sobre o seu desempenho no aprendizado durante o módulo?***	78	77	89	73	37	2,8
19. A avaliação que você recebe dos seus pares o estimula a melhorar o seu desempenho no grupo tutorial?*** *1-nunca: 2- poucas vezes: 3- as vezes: 4- n	74	75	100	63	42	2,8

^{*1=}nunca; 2= poucas vezes; 3= as vezes; 4= na maioria das vezes; 5= sempre;

^{**}RM= < 3 discordantes; > 3 concordantes; =3 indiferente ou ponto neutro

^{***}A não correspondência com o tamanho da amostra deve-se ao não preenchimento da resposta no questionário.

RM= < 3 discordantes; > 3 concordantes; =3 indiferente ou ponto neutro *A não correspondência com o tamanho da amostra deve-se ao não preenchimento da resposta no questionário.

****Alfa de Cronbach Avaliação dos pares: 0.6674

Figura 1 Relação entre a média da diferença de escores entre autoavaliação e avaliação do tutor correlacionada com o ano do curso. Recife-PE, 2013.

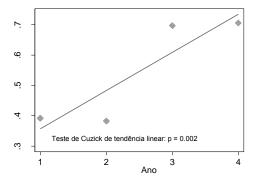
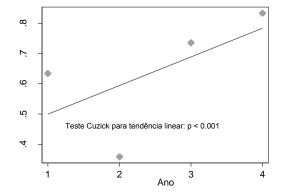


Figura 2 Relação entre a média da diferença de escores entre avaliação dos pares e avaliação do tutor correlacionada com o ano do curso. Recife-PE, 2013.



Referências:

- 1- Rudy DW, Fejfar MC, Griffith CH, Wilson JF. Self- and peer assessment in a first-year communication and interviewing course. Evaluation and the Health Professions. 2001; 24(4): 436-445.
- 2- Dearnley CA, Meddings FS. Student self-assessment and its impact on learning a pilot study. Nurse Education Today. 2007; 27: 333-340.
- 3- Black D, William D. Assessment and classroom learning. Assessment in Education. 1998; 5: 7-74.
- 4- Ross JA. The reliability, validity, and utility of self-assessment. Practical Assessment Research and Evaluation. 2006; 11(10): 1-13.
- 5- Wood T. Assessment not only drives learning, it may also help learning. Medical education. 2009; 43: 5-6.
- 6- Wilkinson TJ, Frampton CM. Comprehensive undergraduate medical assessments improve prediction of clinical performance. Medical Education. 2004; 38(10):111-116.
- 7- Mattheos N, Nattestad A, Falk-Nilsson E, Attstrom R. The interactive examination: assessing students' self-assessment ability. Medical Education. 2004; 38:378–389.
- 8- Edwards RK, Kellner KR, Sistrom CL, Magyari EJ. Medical student self-assessment of performance on an obstetrics and gynecology clerkship. American Journal of Obstetrics and Gynecology. 2003; 188:1078–1082.

- 9- Kirby NF, Downs CT. Self-assessment and the disadvantaged student: potential for encouraging self-regulated learning? Assessment and evaluation in higher education. 2007; 32:475-494.
- 10- Woolliscroft JO, TenHaken J, Smith J, Calhoun JG. Medical students' clinical self-assessment: comparisons with external measures of performance and the students' self-assessments of overall performance and effort. Academic Medicine. 1993; 68:285-294.
- Hanrahan SJ, Isaac G. Assessing self- and peer- assessment: the students view. Higher Education Research and Development. 2001; 20 (1): 53-70.
- 12- Searby M, Ewers T. An evaluation of the use of peer assessment in higher education: A case study in the school of music. Assessment and Evaluation in Higher Education. 1997; 22(4): 371-383.
- 13- Perera J, Mohamadou G, Kaur S. The use of objective structured self-assessment and peer-feedback (OSSP) for learning communication skills: evaluation using a controlled trial. Advances in Health Sciences Education. 2010; 15:185-193.
- 14- Boud D. Sustainable assessment: rethinking assessment for the learning society. Studies in Continuing Education. 2000; 22:151-167.
- 15- Sluijmans DMA, Moerkerke G, Merrienboer JJG Van & Doch FJRC. Peer assessment in problem-based learning. Studies in Educational Evaluation. 2001; 27 (2): 153-173.
- 16- Mcdowell L. The impact of innovative assessment on student learning. Innovation in Education and Training International.1995;32 (4): 302-313.
- 17- Arnold L, Shue CK, Kritt B, Ginsburg S, Stern D. Medical students' views on peer assessment of professionalism. Journal of General Internal Medicine. 2005;20:819-824.
- 18- Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- 19- Das M, Mpofu D, Dunn E, Lanphear JH. Self and tutor evaluations in problem-based learning tutorials: is there a relationship? Medical Education. 1998; 32(4):411-418.
- 20- Rezler AG. Self-assessment in problem-based group. Medical Teacher. 1989; 11: 151-156.
- 21- Gordon MJ. A review of the validity and accuracy of self-assessments in health professions training. Academic Medicine. 1991; 66: 762-769.
- Reiter HI, Eva KW, Hatala RM, Norman GR. Self and peer assessment in a PBL curriculum: Application of a relative ranking model. Academic Medicine. 2002; 77: 1134-1139.
- 23- Papinczak T, Young L, Groves M, Haynes M. An analysis of peer, self, and tutor assessment in problem-based learning tutorials. Medical Teacher. 2007; 29(5): 122-132.
- 24- Al Kadri HM, Al moamary MS. Elzubair M, Almutairi A. roberts C, Van der Vleuten C. Exploring factors affecting undergraduate medical students' study strategies in the clinical year: a qualitative study. Advances in Health Sciences Education. 2011;16(5): 553-567.
- Vermunt JD. The regulation of constructive learning processes. British Journal of Educational Psychology's. 1998; 68: 149-171.
- Vermunt JD. Metacognitive. Cognitive and affective aspects of learning styles and strategies: a phenomenographic analysis. Higher Education. 1996; 31: 25-50.
- 27- Fitzgerald JT, White CB, Gruppen LD. A longitudinal study of self-assessment accuracy. Medical Education. 2003; 37: 645-649.
- Eva KW. Assessing tutorial-based assessment. Advances in Health Sciences Education. 2001; 6 (3): 243-257.
- 29- Dochy F, Seger M, Sluijsmans D. The use of self-, peer-, and co-assessment in higher education: a review. Studies in Higher Education. 1999; 24 (3): 331-350.
- 30- Papinczak T, Young L, Groves M. Peer-assessment in problem-based learning: a qualitative study. Advances in Health Sciences Education. 2007; 12: 169-186
- 31- Norcini J J. Peer assessment of competence. Medical Education. 2003; 37:539-543.
- 32- Kassab S, Abu-Hijleh M, Al-Shboul Q, Hamdy H. Gender-related differences in learning in student-led PBL tutorial. Education for Health. 2005;18(2):272-282.

X. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da reflexão sobre o desenvolvimento individual e a análise crítica sobre o desempenho dos colegas devem existir e trazem aspectos positivos na formação do profissional médico, contudo o instrumento utilizado na FPS ainda não é o ideal. Portanto, os autores acreditam que se deve experimentar outras alternativas como a confecção de um questionário com escala likert mais estratificada, disponibilizar mais tempo aos alunos para a realização das avaliações e sensibilizar os estudantes sobre a importância dessa prática na formação profissional.

Uma alternativa às avaliações hoje utilizadas é a utilização de instrumento tipo portfólio reflexivo, com questionamentos subjetivos, perguntas abertas e sem caráter somativo.

O portfólio, proveniente das artes, visa estimular o desenvolvimento da autorreflexão, permitindo ampliar a visão crítica do estudante quanto à sua formação⁴⁹. No portfólio reflexivo, o estudante documenta, registra e estrutura as ações, as tarefas e a própria aprendizagem por meio de um discurso narrativo elaborado de forma contínua sobre as atividades educacionais vivenciadas⁵⁰. A proposta de implantar o portfólio está relacionado ao caráter formativo, tornando o estudante um ser ativo em sua avaliação, acompanhando e refletindo sobre seu processo de aprendizagem e identificando ganhos e fragilidades em sua trajetória acadêmica⁵¹.

Algo que poderia tornar a avaliação mais fiel entre os alunos, principalmente em relação à avaliação dos pares, seria inclui-la também no internato, como foi sugerido no grupo focal, pois, teoricamente, os alunos estariam mais maduros para realizar essas avaliações nesse período do curso.

XI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1. Bland, JM. Teaching statistics to medical students using problem-based learning: the Australian experience. Medical Education. 2004; 4:31.
- 2. van der Vleuten CPM, Schuwirth LWT. Assessing professional competence: from methods to programs. Medical Education. 2005; 39(3): 309-317.
- 3. Bligh J. Problem based, small group learning: An idea whose time has come. British medical journal. 1995; 311:342-343.
- 4. Neufeld VR, Woodward CA, MacLeod SM. The McMaster M.D. program: A case study of renewal in medical education. Academic Medicine. 1989; 64:423-432.
- 5. Barrows HS, Tamblyn RM. Problem-based learning: an approach to medical education. New York. Springer. 1980.
- 6. Kaufman DM. Applying educational theory in practice. British Medical Journal. 2003; 26:213-216.
- 7. Perera J, Mohamadou G, Kaur S. The use of objective structured self-assessment and peer-feedback (OSSP) for learning communication skills: Evaluation using a controlled trial. Advances in Health Sciences Education. 2010; 15:185-193.
- 8. Howe A, Campion P, Searle J, Smith H: New perspectives--approaches to medical education at four new UK medical schools. British Medical Journal. 2004; 329:327-331.
- 9. Dearnley CA, Meddings FS. Student self-assessment and its impact on learning a pilot study. Nurse Education Today. 2007; 27: 333-340.
- 10. Boud D. Sustainable assessment: Rethinking assessment for the learning society. Studies in Continuing Education. 2000; 22:151-167.
- 11. Kruidering-Hall M, O'Sullivan P, Chou C. Teaching feedback to first-year medical students. Long-term skill retention and accuracy of student self-assessment. Journal of General Internal Medicine. 2009; 24:721-726.
- 12. Sargeant J, Armson H, Chesluk B, Dornan T, Eva K, Holmboe E, Lockyer J, Loney E, Mann K, van der Vleuten C. The processes and dimensions of informed self-assessment: a conceptual model. Academic Medicine. 2010; 85(7):1112-1120.
- 13. Arnold L, Stern DT. Content and context of peer assessment. In: Stern DT, editor. Measuring Medical Professionalism. London: Oxford University Press; 2005.
- 14. Azer SA. Medical education at the crossroads: which way forward? Annals of Saudi Medicine. 2007; 27(3):153-157.
- 15. Das M, Mpofu D, Dunn E, Lanphear JH. Self and tutor evaluations in problem-based learning tutorials: is there a relationship? Medical Education. 1998; 32(4):411-418.

- 16. Eva KW, Cunnington JPW, Reiter HI, Keane DR, Norman GR. How can I know what I don't know? Poor self assessment in a well-defined domain. Advances in Health Sciences Education. 2004; 9:211–224.
- 17. Rudy DW, Fejfar MC, Griffith CH, Wilson JF. Self- and peer assessment in a first-year communication and interviewing course. Evaluation & the Health Professions. 2001; 24(4): 436-445.
- 18. Black D, William D. Assessment and classroom learning. Assessment in education 1998, 5, 7-74
- 19. Ross JA. The reliability, validity, and utility of self-assessment. Practical Assessment Research & Evaluation. 2006; 11(10): 1-13.
- 20. Wood T. Assessment not only drives learning, it may also help learning. Medical education. 2009; 43: 5-6.
- 21. Wilkinson TJ, Frampton CM. Comprehensive undergraduate medical assessments improve prediction of clinical performance. Medical Education. 2004; 38(10):111-116.
- 22. Mattheos N, Nattestad A, Falk-Nilsson E, Attstrom R. The interactive examination: assessing students' self-assessment ability. Medical Education. 2004; 38:378–389.
- 23. Edwards RK, Kellner KR, Sistrom CL, Magyari EJ. Medical student self-assessment of performance on an obstetrics and gynecology clerkship. American Journal of Obstetrics and Gynecology. 2003; 188:1078–1082.
- 24. Kirbya NF, Downs CT. Self-assessment and the disadvantaged student: potential for encouraging self-regulated learning? Assessment and Evaluation in Higher Education. 2007; 32:475-494.
- 25. Woolliscroft JO, Ten Haken J, Smith J, Calhoun JG. Medical students clinical self-assessment: comparisons with external measures of performance and the students self-assessments of overall performance and effort. Academic Medicine. 1993; 68:285-294.
- 26. Hanrahan SJ, Isaac G. Assessing self- and peer- assessment: the students view. Higher Education Research and Development. 2001; 20 (1): 53-70
- 27. Searby M, Ewers T. An evaluation of the use of peer assessment in higher education: A case study in the school of music. Assessment & Evaluation in Higher Education. 1997. 22(4): 371-383.
- 28. Sluijmans DMA, Moerkerke G, Merrienboer JJG Van & Doch FJRC. Peer assessment in problem-based learning. Studies in Educational Evaluation. 2001; 27 (2): 153-173.
- 29. Mcdowell L. The impact of innovative assessment on student learning. Innovation in Education and Training International.1995;32 (4): 302-313.

- 30. Arnold L, Shue CK, Kritt B, Ginsburg S, Stern D. Medical students' views on peer assessment of professionalism. Journal of General Internal Medicine. 2005;20:819-824.
- 31. Cuzick J. A Wilcoxon-type test for trend. Statistics in Medicine. 1985. 4: 87–90. 4:87-90.
- 32. Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- 33. Rezler AG. Self-assessment in problem-based group. Medical Teacher. 1989; 11: 151-156.
- 34. Gordon MJ. A review of the validity and accuracy of self-assessments in health professions training. Academic Medicine. 1991; 66: 762-769.
- 35. Reiter HI, Eva KW, Hatala RM, Norman GR. Self and peer assessment in a PBL curriculum: Application of a relative ranking model. Academic Medicine. 2002; 77: 1134-1139.
- 36. Papinczak T, Young L, Groves M, Haynes M. An analysis of peer, self, and tutor assessment in problem-based learning tutorials. Medical Teacher. 2007; 29(5): 122-132.
- 37. Al Kadri HM, Al moamary MS. Elzubair M, Almutairi A. roberts C, Van der Vleuten C. Exploring factors affecting undergraduate medical students' study strategies in the clinical year: a qualitative study. Advances in Health Sciences Education. 2011;16(5): 553-567.
- 38. Vermunt JD. The regulation of constructive learning processes. British Journal of Educational Psychology's. 1998; 68: 149-171.
- 39. Vermunt JD. Metacognitive. Cognitive and affective aspects of learning styles and strategies: a phenomenographic analysis. Higher Education. 1996; 31: 25-50.
- 40. Fitzgerald JT, White CB, Gruppen LD. A longitudinal study of self-assessment accuracy. Medical Education. 2003; 37: 645-649.
- 41. Eva KW. Assessing tutorial-based assessment. Advances in Health Sciences Education. 2001; 6 (3): 243-257.
- 42. Dochy F, Seger M, Sluijsmans D. The use of self-, peer-, and co-assessment in higher education: a review. Studies in Higher Education. 1999; 24 (3): 331-350.
- 43. Papinczak T, Young L, Groves M. Peer-assessment in problem-based learning: a qualitative study. Advances in Health Sciences Education. 2007; 12: 169-186
- 44. Norcini J J. Peer assessment of competence. Medical Education. 2003; 37:539-543.
- 45. Kassab S, Abu-Hijleh M, Al-Shboul Q, Hamdy H. Gender-related differences in learning in student-led PBL tutorial. Education for Health. 2005;18(2):272-282.

XII. ANEXOS

ANEXO A - Declaração do comitê de ética em pesquisa

Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira Escola de Pós-graduação em Saúde Materno Infantil Instituição Civil Filantrópica



DECLARAÇÃO

Declaro que o projeto de pesquisa nº 2979- 12 intitulado "Uma análise sobre a autoavaliação e avaliação dos pares aplicadas aos estudantes do curso de medicina de uma instituição de ensino do nordeste brasileiro." apresentado pelo (a) pesquisador (a) Gilliat Hanois Falbo Neto foi APROVADO pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira — IMIP, em reunião ordinária de 20 de junho de 2012

Recife, 21 de junho de 2012

Dr. José Éultálio Cabral Filho Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira

ANEXO B- Questionário utilizado para realização da avaliação dos pares e autoavaliação.



Auto-Avaliação e Avaliação dos Pares

IMPORTANTE:

Data / Hora 01/02/2012 17:57:09 Antes de preencher as avaliações, favor assinar as fichas no local indicado com seu nome.

Mód	ma: 64CM011 dulo: eente:	Curso :	Medicina		Período :	2012.1	
Mat	rícula :		Nome :				
Q1-	Pontualidade;					Γ	Critérios
Q2-	Uso do conheci	mento prévi	o para explicar o problema;				5- Ótimo
Q3-	Participação no	fórum e co	ntribuição com as informaçõ	es;		4	4- Bom
Q4-	Exposição de id	éias de forr	na sintética, clara e organiza	ada no grupo;		3	3- Regular
Q5-	Bom desempen	ho da funçã	io no grupo (coodenador, se	cretário, membro)	;	2	2- Ruim
Q6-	Interação harmo	ònica com o	s demais membros do grupo	D .		1	1- Péssimo
						_	
	Madefaula Name	_			1 05 00		Oha

		Matrícula	Nome	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Obs
1	-	2007101363	ı							
2	2 -	2008101560	· -							
3	3 -	2007101241	, <u> </u>							

XIII. APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos estudantes de medicina

	OMEGRANA DIO 1 NO DELLA
	QUESTIONÁRIO 1 № □□□
	Idade:
	Sexo: masculino feminino
	Período do curso: 2º ano 3º ano 4º ano 5º ano
	Renda familiar: até 5 salários mínimos ☐ de 5 a 15 salários mínimos ☐ mais de 15 salários mínimos ☐
1	Raça: preta branca amarela parda indígena
1.	Você procura saber o resultado das avaliações que você recebe do tutor?
2	Nunca Poucas vezes As vezes Na maioria das vezes Sempre
2.	Você procura saber o resultado das avaliações que você recebe dos pares?
	Nunca Poucas vezes Às vezes Na maioria das vezes Sempre
2	Sobre autoavaliação:
3.	Você atribui uma nota maior do que a que você acha que merecia à sua autoavaliação?
4	Nunca Poucas vezes As vezes Na maioria das vezes Sempre
4.	Você acredita que seus colegas de turma se atribuem notas mais altas nas autoavaliações do que a que eles mereceriam?
_	Nunca Poucas vezes As vezes Na maioria das vezes Sempre
5.	Sua autoavaliação coincide com a nota recebida na avaliação do tutor?
_	Nunca Poucas vezes Às vezes Na maioria das vezes Sempre
6.	Sua autoavaliação coincide com a nota recebida na avaliação dos pares?
-	Nunca Poucas vezes Às vezes Na maioria das vezes Sempre
7.	O fato de o resultado da autoavaliação somar à nota final o influencia a aumentar sua nota na autoavaliação?
0	Nunca Poucas vezes Às vezes Na maioria das vezes Sempre
8.	Você reflete sobre o seu desempenho no aprendizado durante o módulo quando realiza a sua autoavaliação?
0	Nunca Poucas vezes Às vezes Na maioria das vezes Sempre
9.	Sua autoavaliação o estimula a melhorar o seu desempenho no grupo tutorial?
10	Nunca Poucas vezes Às vezes Na maioria das vezes Sempre
10.	Os critérios do questionário de autoavaliação deixam dúvidas quanto ao seu preenchimento?
	Nunca Poucas vezes Às vezes Na maioria das vezes Sempre
1.1	Sobre avaliação dos pares:
11.	Você atribui uma nota máxima aos seus pares, mesmo sabendo que alguns não merecem nota máxima?
10	Nunca Poucas vezes As vezes Na maioria das vezes Sempre
12.	Você acredita que não cabe a você avaliar seus colegas e isso interfere na avaliação que você faz dos seus pares?
12	Nunca Poucas vezes As vezes Na maioria das vezes Sempre
13.	Você se sente desconfortável em julgar seus pares e isso interfere na sua avaliação dos pares?
1.4	Nunca Poucas vezes Às vezes Na maioria das vezes Sempre O fato de seu par ser seu amigo faz com que você dê uma nota mais alta na sua avaliação dos pares?
14.	1 ,0 1
15.	Nunca Poucas vezes Às vezes Na maioria das vezes Sempre
13.	O fato de você ter tido alguma desavença/antipatia com um dos seus pares faz com que você dê uma nota mais baixa na su
	avaliação dos pares?
16	Nunca Poucas vezes As vezes Na maioria das vezes Sempre
16.	Você costuma comparar à sua autoavaliação à avaliação que você recebe dos seus pares? Nunca Poucas vezes Às vezes Na maioria das vezes Sempre
17	T.
17.	Você costuma comparar à sua autoavaliação à avaliação que você recebe do tutor?
10	Nunca Poucas vezes Às vezes Na maioria das vezes Sempre
18.	A avaliação que você recebe dos seus pares o faz refletir sobre o seu desempenho no aprendizado durante o módulo?
10	Nunca Poucas vezes Às vezes Na maioria das vezes Sempre
19.	A avaliação que você recebe dos seus pares o estimula a melhorar o seu desempenho no grupo tutorial?
	Nunca Poucas vezes As vezes Na maioria das vezes Sempre

APÊNDICE B - Termo de consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos você a participar da pesquisa "Uma análise sobre a autoavaliação e avaliação dos pares aplicadas aos estudantes do curso de medicina de uma instituição de ensino do nordeste brasileiro". A literatura demonstra que a autoavaliação e a avaliação dos pares são instrumentos importantes na formação do profissional de saúde, porém são poucos os trabalhos que avaliam a eficácia e a percepção do aluno quanto à importância desses tipos de avaliações. Por isso, se torna necessária a elaboração de mais estudos sobre o tema.

(De acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Pesquisa	a)
Eu,, sobre as finalidad autoavaliação e avaliação dos pares aplicadas aos estudantes do de ensino do nordeste brasileiro", desenvolvida por Julyanne Luize of qualquer momento que julgar necessário através do to julyanneluize@hotmail.com.br. e que estou perfeitamente ciente de que	les da pesquisa Uma análise sobre a curso de medicina de uma instituição de Lima Rios a quem poderei consultar a elefone nº 9221-3321 ou e-mail
1.Objetivo principal deste estudo é comparar o desempenho obtido escola médica do nordeste brasileiro quando submetidos a três diferent avaliação dos pares e avaliação dos tutores) em diferentes momentos o e avaliar a percepção desses estudantes quanto à importância e a pr interferir nesse tipo de avaliação.	tes métodos de avaliação (autoavaliação, do curso (2º ano, 3º ano, 4º ano e 5ºano)
 Para tanto, terei que realizar o preenchimento de um questionário avaliação dos pares e permitir que seja realizada a análise do ba autoavaliações, avaliações dos pares e avaliações dos tutores realizada 	anco de dados com notas das minhas
3. Minha colaboração se fará de forma sigilosa e confidencial, por me com perguntas sobre autoavaliação e avaliação dos pares, da particip selecionado) e da análise do banco de dados com notas das minhas avaliações dos tutores.	pação em um grupo focal (caso eu seja
4. Fui também esclarecido(a) que a pesquisa não oferece risco e que o está submetido às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo se Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Minis	eres humanos, da Comissão Nacional de
5. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelos pes	squisadores e/ou seus orientadores.
6. Responder a esta pesquisa não acarretará qualquer tipo de despesas	s/custo financeiro para mim.
 Fui ainda informado(a) de que posso me retirar dessa pesquisa a que quaisquer sanções ou constrangimentos 	alquer momento, sem prejuízos ou sofrer
8. Assino este documento em duas vias e uma ficará comigo.	
 Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem rece qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso 	
Recife, de de 2012.	
Assinatura do entrevistado responsável	
Assinatura do auxiliar de pesquisa	

Pesquisador responsável